

UMA REFLEXÃO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA POR MEIO DE MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Fernanda Malinosky C. da Rosa, Ivete Maria Baraldi

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/ Rio Claro

Brasil

malinosky20@hotmail.com, ivete.baraldi@fc.unesp.br

Resumo. Apresenta-se uma pesquisa, de caráter qualitativo, em desenvolvimento com o objetivo de elaborar um entendimento acerca da formação dos professores de matemática no Estado do Rio de Janeiro, abrangendo a sua construção histórica, social e política, apontando as suas propagações e suas limitações, no que diz respeito à preparação desses docentes para a educação inclusiva de deficientes visuais. Nesta pesquisa, os professores colaboradores foram convidados a escrever suas narrativas (auto)biográficas, os memoriais de formação, em um blog restrito criado exclusivamente para este fim. A partir dessas narrativas, pretende-se também refletir sobre a formação, as experiências, as práticas inclusivas, entre outras. Além dos memoriais, utilizaremos a fundamentação da formação de professores estabelecida nos documentos oficiais, livros e artigos sobre o tema.

Palavras chave: formação de Professores, inclusão, memoriais

Abstract. It presents a qualitative research, in development, the goal to elaborate an understanding of the mathematics teacher education in the state of Rio de Janeiro, including its historical, social and political, pointing to their propagations and its limitations with regard to the preparation of these teachers for inclusive education of the visual deficiency students. In this research, collaborating teachers were asked to write their (auto) biographical narratives, memorials, in a blog created solely for this purpose and, from these narratives, we intends also to reflect on the teacher education, experience, inclusive practices, among others. In addition to the memorial, we will use the reasoning of teacher education established in official documents, books and articles on the subject.

Key words teacher education, inclusion, memorials

Introdução

Uma pesquisa em andamento

A discussão e reflexão em relação à formação continuada do professor para a inclusão é necessária, visto que a inserção do aluno com deficiência nas classes regulares já está ocorrendo e já há orientações internacionais que a recomendam, como a Declaração de Salamanca e leis brasileiras que a preveem, como a Lei de Diretrizes e Bases (9394/96), a Resolução CNE/CEB nº 2/2001 e seu Parecer nº 17/2001. Estas leis recomendam a matrícula compulsória do aluno com deficiência, a adaptação de currículos e instituições, bem como a capacitação docente. Segundo Cunha, não se pode falar em inclusão escolar sem se referir ao papel do professor, pois o processo inicia-se nele que deve ter condições para trabalhar com a inclusão e na inclusão (Cunha, 2011).

A formação docente continuada aparece associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas na rotina do professor. A criança com deficiência visual “carece da

capacidade de coordenar e organizar os elementos para formar níveis mais altos de abstração; sua capacidade de verificar as informações fica severamente limitada” (Santin & Simmons, 1996, p. 07). Para que as dificuldades sejam superadas, há a necessidade de recursos humanos capacitados ou especializados, materiais específicos, como menciona a Resolução nº 02/2001 e seu parecer. Sendo assim, a intenção desta pesquisa é refletir, a partir do relato dos professores participantes, sobre essas práticas e condições proporcionadas para o trabalho com o deficiente visual. Neste caso, entendemos os cursos de formação inicial e continuada, apoio na escola, sala de recursos, como condições facilitadoras desse trabalho.

Em sua formação (inicial ou continuada), o professor de matemática deve ter oportunidade de refletir e reformular suas concepções educacionais. Para isso, utilizaremos na pesquisa um tipo de narrativa (auto) biográfica, os memoriais de formação, que defendemos ser meios facilitadores para essa ação de reflexão e reformulação. A riqueza de informações presentes nos memoriais de formação e as possibilidades de interpretações que eles promovem levam a compreender os diferentes aspectos da formação docente e encadear acontecimentos relacionados à experiência profissional e, até mesmo, à vida onde o autor é ao mesmo tempo escritor/ narrador/ personagem da história.

Apoiamos-nos em pesquisadores como Prado e Soligo que definem memorial de formação como:

[...] um gênero textual privilegiado para que os educadores – enfrentando o desafio de assumir a palavra e tornar públicas as suas opiniões, as suas inquietações, as suas experiências e as suas memórias – escrevam sobre o processo de formação e a prática profissional. (Prado & Soligo, 2007, p. 46)

Um memorial de formação é acima de tudo uma forma de narrar nossa história por escrito para preservá-la do esquecimento. É o lugar de contar uma história nunca contada até então – a da experiência vivida por cada um de nós. (Prado & Soligo, 2007, p. 54)

Nessa perspectiva, o propósito deste projeto é olhar para a formação inicial e continuada do professor de matemática frente ao processo de inclusão de educandos com deficiência visual que já está ocorrendo nas escolas regulares, bem como favorecer que o docente, a partir dessa escrita, reflita suas concepções.

A fim de ratificar o que foi dito sobre narrativa dos professores, trazemos o pesquisador Elizeu Souza que diz que:

Na escrita da narrativa a arte de evocar e de lembrar remete o sujeito a eleger e avaliar a importância das representações sobre sua identidade, sobre as práticas formativas que viveu, de domínios exercidos por outros sobre si, de situações fortes que marcaram escolhas e questionamentos sobre suas aprendizagens, da função do outro e do contexto sobre suas escolhas, dos padrões construídos em sua história e de barreiras que precisam ser superadas para viver de forma mais intensa e comprometida consigo próprio. (Souza, 2006, p. 143)

Diante das perspectivas que os professores têm sobre o seu papel, suas práticas e seu cotidiano escolar, os mesmos poderão, através dos memoriais de formação, expor sua trajetória até a formação, suas experiências após a formação, como se deu o processo de inclusão escolar em seu ambiente de trabalho, como eles lidam com o assunto e quais são suas práticas. E por meio destes memoriais, espera-se poder constituir tramas da formação de professores de matemática de uma região específica do Brasil, Rio de Janeiro, e numa determinada especificidade (educação inclusiva).

No que se refere à construção dos memoriais, foram selecionados os professores de matemática (já em exercício) que participaram do curso de Braille- Módulo Básico oferecido pela Universidade Federal Fluminense (localizada em Niterói, Rio de Janeiro), na modalidade semipresencial. Cabe enfatizar que os professores que fizeram o curso são formados em diversas áreas e o buscaram visando suprir um interesse ou necessidade pessoal/ profissional, que era aprender a ler e escrever em braille, pois alguns já tinham alunos deficientes visuais incluídos em suas classes ou nas escolas nas quais trabalhavam.

Para a escrita dessas narrativas (auto)biográficas, foi criado um blog (www.narrativadeprofessores.com.br/jcow) – registro eletrônico que apresenta um caráter dinâmico e de interação possibilitados pela facilidade de acesso e de utilização – cuja finalidade não será só de manter o contato e direcionar os docentes pesquisados, mas também de compartilhar ideias, dúvidas e experiências acerca do que está sendo produzido.

Um blog (ou weblog) é um registro publicado na Internet relativo a algum assunto e organizado cronologicamente (como um diário). Pode ainda permitir comentários dos leitores aos textos publicados (denominados posts). Tem como grande vantagem o fato de o autor do blog não necessitar de saber construir páginas para a Internet, ou trabalhar com código. (Vendruscolo, Ferreira, & Rossato, 2008, p.5)

Esta pesquisa utilizando memoriais de formação como fontes narrativas é uma vertente ainda pouco explorada nas pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de História Oral e Educação

Matemática (GHOEM) ao qual fazemos parte. O uso de um blog para a constituição também não foi assunto explorado por essas pesquisas e é uma ferramenta educacional muito recente, no âmbito geral da Educação Matemática.

Sendo assim, este exercício de pesquisa se torna relevante, pois é um assunto em evidência e pouco explorado da forma em que está sendo realizado. Entendemos que são aspectos que devem ser constantemente investigados justamente por colaborar com a reflexão sobre a necessidade de cursos para o desenvolvimento profissional docente, bem como de se verificar a possibilidade de utilização das narrativas (memoriais de formação) em cursos de formação continuada em Educação Matemática (inclusiva).

Por fim, usando estes memoriais, espera-se constituir tramas da formação de professores de matemática de uma região específica do Brasil, Rio de Janeiro, e numa determinada especificidade (educação inclusiva).

Algumas considerações

Esta pesquisa, em andamento, terá em seu final um arremate, o que significa, em muitos trabalhos do GHOEM, “identificar evidências” o que é uma forma de análise.

Compreende-se como processo de análise dos resultados, não a análise do que se foi escrito com o objetivo de julgá-los (professores). Abrahão cita os autores Jovchelovitch e Bauer que falam sobre esse julgamento:

As narrativas não copiam a realidade do mundo fora delas: elas propõem representações/interpretações particulares do mundo. As narrativas não estão abertas à comprovação e não podem ser simplesmente julgadas como verdadeiras ou falsas: elas expressam a verdade de um ponto de vista, de uma situação específica no tempo e no espaço. (Abrahão, 2006, p.150).

De acordo com Garnica:

Uma análise não é um julgamento de valor acerca do outro por meio do que foi relatado. Uma análise é um arrazoador das compreensões que conseguimos costurar nessa trama de escuta atenta ao que foi dito. Também não é a fixação de uma versão definitiva do cenário que uma pesquisa pretendeu traçar. O pesquisador defrontar-se-á com várias versões, que são sempre lacunares e entoadas ora em sincronia, ora em desarmonia, e deve trabalhar cada uma delas considerando-as como os modos de os depoentes narrarem-se e, assim, construir suas verdades como sujeitos históricos, vendo-as registradas. (Garnica, 2010, p. 37)

Dessa maneira, pretendemos elaborar uma compreensão acerca da formação de professores de matemática sob a perspectiva da formação para a inclusão como as leis recomendam, colaborando com o projeto de pesquisa mais amplo em que este projeto está inserido, como ressaltado anteriormente.

Alertamos que essa pesquisa encontra-se em sua fase inicial, portanto, não possuímos resultados para apresentar.

Pretende-se por meio dos memoriais, compreender aspectos da formação do professor de matemática da escola básica e a necessidade da formação continuada para uma educação inclusiva.

Cumpramos lembrar que esse trabalho está inserido num projeto maior desenvolvido pelo GHOEM que visa efetuar um mapeamento nas diversas regiões brasileiras sobre a formação de professores (Garnica, Silva, & Fernandes, 2010)

Referências bibliográficas

- Abrahão, M. (2006). As narrativas de si resignificadas pelo emprego do método autobiográfico. In: E. Souza, e M. Abrahão, *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si* (pp. 149-170). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Cunha, A. (2011). *Práticas Pedagógicas para Inclusão e Diversidade*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Garnica, A. (2010). Registrar oralidades, analisar narrativas: sobre pressupostos da História Oral em Educação Matemática. *Ciências Humanas e Sociais em Revista*, 32, 20-35.
- Garnica, A., Silva, H., & Fernandes, D. (2010). História Oral: pensando uma metodologia para a Educação Matemática. *V Congresso Internacional de Ensino da Matemática (V CIEM)*. Canoas, RS: ULBRA.
- Prado, G., & Soligo, R. (2007). Memorial de Formação: quando as memórias narram a história de formação. In: G. Prado, & R. Soligo, *Porque escrever é fazer história: revelações, subversões e superações* (pp. 45-49). Campinas, SP: Alínea.
- Santin, S., & Simmons, J. (1996). Problemas das crianças portadoras de deficiência visual congênita na construção da realidade. *Revista Benjamin Constant*, 07-11.
- Souza, E. (2006). Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: E. Souza, & M. Abrahão, *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si* (pp. 135-147). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Vendruscolo, F., Ferreira, K., & Rossato, M. (2008). O uso do blog no processo educacional: relato de experiência da escola municipal de ensino fundamental professora Cândida

Zasso de Nova Palma. *14ª Jornada Nacional de Educação: a educação na sociedade dos meios virtuais* (pp. 1-8). Santa Maria, RS: UNIFRA.